

## **COLAR DE CONTOS PREMIADOS: UM OLHAR CRÍTICO GENÉTICO**

*Moema Rodrigues Brandão Mendes (CESJF)*  
[moemarodrigues@yahoo.com.br](mailto:moemarodrigues@yahoo.com.br)

O processo de criação é um ato permanente de tomada de decisão e por trás de uma substituição, uma eliminação, uma adição, há certamente, todo um complexo processo envolvendo diversos critérios e causas. (Cecília Salles).

### **RESUMO**

Neste estudo, foram reunidos os contos da escritora mineira, Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, premiados em concursos literários, em nível nacional, nas décadas de 50, 60 e 70. A pesquisa baseou-se em orientações para a construção de um texto fidedigno, numa perspectiva genética, representada pelo cotejo de manuscritos pertencentes ao arquivo pessoal da escritora, o que permite que se apreenda uma leitura plural, o que se verifica pela multiplicidade de escolhas que os manuscritos oferecem quando em confronto com o texto publicado.

**Palavras-chave:** Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, crítica genética contos.

### ***1. Introdução***

Nesta pesquisa, reunimos os contos premiados em concursos literários, em nível nacional, de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, escritora mineira e juizforana. Nela também, apreciamos o seu processo criativo, examinando os caminhos percorridos pela contista investigando e descrevendo os princípios que caracterizam a sua escritura.

A busca não se fez por um desejo de perfeição, mas por uma delicada fidelidade; por uma atenção apaixonante, que se transforma em conhecimento, pois, ao tecer seu *Colar de Contos Premiados*, Maria de

Lourdes Abreu de Oliveira enlaça-nos com escritos que, em cada linha, promovem o encontro do espírito com a linguagem.

Imprimimos à pesquisa orientações para a construção de um texto fidedigno, numa perspectiva genética, que implica uma nova visão da literatura: quase participar de um renascer, quando se conhece a elaboração de cada conto, representada pela presença dos manuscritos autógrafos e dactiloscritos.<sup>38</sup> Alguns pertencentes ao arquivo pessoal da escritora e que foram gentilmente cedidos pela mesma e outros, obtidos no Clube Militar, Rio de Janeiro, e ainda outros, através de pesquisas desenvolvidas nos arquivos de cultura em Juiz de Fora, MG.

A escolha deste trabalho vincula-se às dúvidas levantadas por alunos quanto ao fato de o fazer literário se limitar ao texto editado e acabado. A noção da obra estava ligada a uma estética de perfeição, e o escritor era considerado um semideus. Na análise e interpretação de um texto literário não se levava em consideração a existência de um paratexto<sup>39</sup>.

Com o cotejo dos manuscritos, há uma mudança de perspectiva: a construção da obra como objeto estético pode ser acompanhada em seus passos. A unidade de um conto é mais clara, propiciando a evidência de que não há um estilo único em cada autor e não há obediência a uma escola determinada para cada obra.

O olhar crítico para o manuscrito desnuda, um pouco, a produção literária, permitindo que se descubra que ela não é somente inspiração. Constatam-se mudanças relevantes no texto como um todo, e uma constante luta do escritor com as palavras.

Apreende-se uma leitura plural: vê-se, a um só tempo, a multiplicidade de escolhas e a variedade de possibilidades ofertadas pelos rascunhos em relação ao texto publicado.

Empreender a leitura de um texto, numa perspectiva genética, possibilita o entendimento de como funciona uma parte da criação, e este conhecimento, transmitido aos alunos, facilita a compreensão em análises, interpretações e, construção de seus textos próprios. Os mesmos admitem então, que a rasura é uma magia, é um elemento constitutivo da

---

<sup>38</sup> Atualmente a crítica genética refere-se a ambos como Ms (manuscrito), indicando-os por letras: Ms A,B e assim sucessivamente.

<sup>39</sup> Documento em processo, texto em construção.

criação e se sentem incitados a perseguir infinitamente, não um modelo, mas uma construção inédita, original, um estilo!

Este trabalho constituiu parte da dissertação defendida pela autora em 2005.

O capítulo I, “A primeira Conta”, relata os concursos dos a escritora participou, cada qual com um tema singular, sendo os contos avaliados por bancas compostas de nomes relevantes no âmbito da literatura nacional. Os contos, aqui reunidos, foram premiados em várias categorias: a maioria mereceu primeiro lugar, em menor incidência, segundo lugar; e raros são aqueles que se consagraram com menção honrosa.

O capítulo II, “Os manuscritos: Arqueologia da criação” nos permite ler e conhecer os manuscritos literários, segundo uma perspectiva genética, desnudando parte do corpo da escrita, estabelecendo um questionar de nossos pensamentos e certezas sobre os momentos criadores desvelados. Isso propicia uma reflexão-descoberta de que o escritor também enfrenta dificuldades na construção de seus textos, opondo-se à ideia falsa de que escrever é, simplesmente, um ato de fruição de pensamentos, levando-nos a repensar a obra e a estética literárias.

O capítulo III, “O Colar-Arquivo dos Contos Premiados”, constitui-se no estabelecimento dos 17 contos premiados em concursos literários, entre as décadas de 50 e 70, publicados, esparsos, em periódicos<sup>40</sup>.

A parte teórica teve como fontes trabalhos de especialistas e pesquisadores de crítica textual e crítica genética. Phillipe Willemart: *Gênese e Memória* (1995) e, Sônia Maria van Dijck, *III Encontro de ecdótica e crítica genética* (1993), Louis Hay, em *A Montante da escrita* (1999), e Almunth Grésillon, em *Devagar obras* (1999), publicados na coleção *Papéis avulsos, da Fundação Casa de Rui Barbosa* (RJ), na década de 90; e no estudo *Edição Crítica em uma perspectiva genética de As três Marias de Rachel de Queiroz*, desenvolvido pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marlene Gomes Mendes.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, exploratória e bibliográfica, o que demonstra que a importância do tema estudado centra-se no valor da escritora Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, na literatura juizoforana, mineira e nacional.

---

<sup>40</sup> As revistas e o jornal estão documentados em *Anexo*.

A compilação destes contos e o estudo dos manuscritos exercem um fascínio que permite ao leitor uma navegação, com olhos sonhadores, através de ondas mágicas que se findam num mar de reflexões existenciais.

## 2. A primeira conta

A primeira conta refere-se ao início do processo de criação que, no caso, foram as produções de textos, específicos, para a participação em concursos literários. Este se torna um detalhe relevante, quando entendemos que cada concurso possui regras a ser seguidas, estabelecidas pela comissão dos mesmos.

As produções eram condicionadas pelo mecanismo de um número determinado de laudas e de linhas escritas, fato que exercia um papel fundamental no processo de criação.

O primeiro conto premiado, “O menino e a lambreta”<sup>41</sup>, no Concurso “Companhia de Seguros Minas Brasil”, 1959, publicado na revista *Alterosa*, obedece às seguintes regras:<sup>42</sup>

No sentido de incentivar os valores novos de nossas letras, a Companhia de Seguros “Minas Brasil” patrocina o *Concurso Permanente de Contos* desta revista nas seguintes bases:

1º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel em espaço número 2, com o máximo de 8 e o mínimo de 3 laudas.

2º) Motivo e ambientes nacionais.

3º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4º) Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5º) Os trabalhos devem ser inéditos e, uma vez premiados terão os seus direitos autorais reservados por *Alterosa*.

6º) É permitido ao concorrente assinar o trabalho com pseudônimo. Neste caso, deverá mencionar também o seu nome e endereço completo para a remessa eventual do prêmio que lhe aprover.

---

<sup>41</sup> Em *Anexo* está documentado o manuscrito deste conto.

<sup>42</sup> As datas que acompanham os contos referem-se às datas de publicação dos mesmos. Revista *Alterosa*, abril de 1959.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

7º) Os dois melhores trabalhos recebidos em cada mês serão divulgados nas páginas da *Alterosa* e contemplados, cada um, com o prêmio de mil cruzeiros.

8º) Os trabalhos considerados publicáveis, embora não reúnam qualidades suficientes para que sejam premiados, receberão menção honrosa e poderão ser eventualmente divulgados.

Os prêmios deste concurso serão enviados pela Companhia de Seguros “Minas Brasil”, diretamente aos autores premiados, sessenta dias após a publicação.

Não se devolvem originais, ainda que não sejam aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. A revista noticiará, quinzenalmente, o resultado do julgamento, relacionando os trabalhos aprovados.

É importante ressaltar que concorreram e, também, foram premiados, neste concurso, “A dívida”, de Caio Porfírio Carneiro, “Emoções e emoções”, de Darcy Albarnaz e “Quando as mãos se cansam”, de Vieira Novelli, e que o editor da revista, na época, era Roberto Drummond, nome já respeitado e apreciado na literatura nacional. Interessante informar o nível literário desta revista que contava com colaboradores permanentes, como Gilberto de Alencar, Leonor Teles e Cosette de Alencar.

Em julho de 1959, recebeu o primeiro prêmio, o conto “A porta-estandarte”, obedecendo aos mesmos critérios acima citados, seguindo-se de “Senhora Ribeiro”, em março de 1960; “Baile de formatura” em março de 1961, “Salvador, o jornaleiro” em julho de 1961, e “Filantropia” em março de 1962. Todos estes contos foram publicados na revista *Alterosa* que era responsável pela divulgação dos contos premiados. A revista possuía uma tiragem de 80.000 exemplares e tinha sucursais no Rio de Janeiro e em São Paulo, contando com correspondentes em Paris, Roma e Hollywood.

O conto “O porta-estandarte”, selecionado como o melhor conto do mês, foi publicado na revista *O Lince* em maio de 1960, e aí reeditado em julho de 1975.

*O Lince* foi uma produção juizforana, fundada em 1912. Não há informações, neste periódico, sobre o número de exemplares circulantes. No entanto, a importância desta revista é indiscutível para a manifestação cultural de Juiz de Fora, Minas Gerais, visto que foi o mais antigo órgão de cultura da referida cidade, agraciado com a Medalha Comemorativa do Centenário de Inauguração do prédio do Museu Mariano Procopio e da estrada União Indústria.

## *Concurso Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Sequenciando mais uma “conta”, a revista *Vida Doméstica* promove dois concursos na década de 60, *Meu Primeiro Livro* - o concurso literário que revelará você como um escritor - e *I Tema para 3 Contos*.

O concurso *Meu Primeiro Livro* - o concurso literário que revelará você como um escritor - estabelece as seguintes normas:<sup>43</sup>

Explicação prévia – O concurso literário *Meu Primeiro Livro* terá a duração de 1 ano e será julgado trimestralmente. A cada trimestre corresponderá um tema, devendo o assunto do conto girar obrigatoriamente dentro deste tema. Foram escolhidos quatro temas (um para cada trimestre) envolvendo quatro grandes artes: PINTURA, ESCULTURA, ARQUITETURA E MÚSICA. A sensibilidade, a imaginação e o conhecimento de cada concorrente sobre a matéria e ambiência do tema, criarão uma história diferente e adequada a cada uma das expressões artísticas, a que se somará a expressão artística do próprio Concurso, ou seja, a Arte de Escrever, a Literatura.

*Meu Primeiro Livro* não terá prêmios em dinheiro. A recompensa para cada autor do conto escolhido – prêmio inédito em concurso de contos – será, além da publicação ilustrada em *Vida Doméstica*,

A inserção em livro do conto de sua autoria, formando, juntamente com os contos escolhidos dos demais concorrentes – 6 por cada trimestre – uma coletânea de contos, esmeradamente impressa e ilustrada.<sup>44</sup>

### Condições gerais

1) Cada conto terá no mínimo 4 e no máximo 8 laudas tipo almoço, datilografado em espaço com uma só face.

2) O assunto será absolutamente moral, em qualquer dos temas, que se desenvolverão dentro das características indicadas em “Explicações Prévias”.

3) O concurso é aberto a todos aqueles cuja produção literária não tenha ido além das colaborações em jornais e revistas sem terem publicado livro próprio de romance ou conto.

4) Cada concorrente enviará o seu conto assinado por um pseudônimo, enviando junto, um segundo envelope fechado contendo sua identificação para efeito da publicação e resultado do julgamento.

5) Cada concorrente poderá remeter um ou mais contos para ser submetido a julgamento em cada período, cada um dos quais deverá ser remetido rigorosamente sob pseudônimo diferentes, nas condições do item d.

6) Toda correspondência do concurso deverá ser dirigida à Sociedade

---

<sup>43</sup> Revista *Vida Doméstica*, março de 1960, p. 21.

<sup>44</sup> Não ocorreu a publicação de *Meu Primeiro Livro* por fechamento da revista em questão.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Gráfica Vida Doméstica Ltda., Caixa Postal 2981, Rio de Janeiro – Concurso Literário.

7) Não se fará devolução de material recebido, publicado ou não. Do recebimento, publicação e remuneração dos contos.

Os prazos e temas de *Meu Primeiro Livro* são os seguintes:

1º período: TEMA – PINTURA - de 1º de maio a 31 de julho de 1962.

2º período: TEMA – ESCULTURA - de 1º de agosto a 31 de outubro de 1962.

3º período: TEMA – ARQUITETURA - de 1º de novembro a 31 de janeiro de 1962.

4º período: TEMA – MÚSICA - de 1º de fevereiro a 30 de abril de 1963<sup>45</sup>

Dentro de cada um destes temas, cada conto pode abranger quaisquer dos aspectos artísticos, sociais, econômicos, sentimentais ou humanos, das artes, da Pintura, Escultura, Arquitetura e Música.

*Vida Doméstica* publicará, mensalmente, as condições gerais deste concurso com uma ilustração alusiva ao respectivo tema do período. Encerrado trimestralmente o prazo para o recebimento dos contos, de acordo com as datas citadas, serão estes entregues à “Comissão Julgadora” que escolherá 6 (seis) primeiros classificados. *O autor do conto classificado receberá como única remuneração, 50 livros, de uma coletânea de contos em que será incluído o conto de sua autoria e a ser editado e distribuído por bibliotecas, institutos, colégios, livrarias etc., em larga tiragem, após o término do concurso, pela Sociedade Gráfica Vida Doméstica, Ltda.*

### DISPOSIÇÕES FINAIS

A revista *Vida Doméstica* reserva-se o direito de não distribuir ou de não editar a citada coletânea de contos ou desclassificar quaisquer dos contos recebidos, quando não for alcançado um grau mínimo de valor literário ou comprovada desobediência às cláusulas do presente concurso. Os concorrentes de *Meu Primeiro Livro* comprometem-se a não divulgar em qualquer outro periódico, os contos remetidos, até a indicação, em *Vida Doméstica* do resultado do concurso *Meu Primeiro Livro* e uma vez classificados, até a publicação da citada coletânea de contos.<sup>46</sup>

Neste concurso foram classificadas, em 1962, “As pontes”, em março; “A doméstica” em julho, “A cancela” em agosto, “Pequetita”, em setembro, “Guigui” em outubro, “Fome” e “Lara, a deusa do silêncio”,

---

<sup>45</sup> O 4º período do concurso *Meu Primeiro Livro* não ocorreu por fechamento da revista em questão.

<sup>46</sup> Revista *Vida Doméstica*. Julho de 1962 – p. 49. O histórico da revista não menciona o número de exemplares por tiragem.

respectivamente em janeiro e março de 1963.

O conto “Fome” foi premiado no concurso *Meu Primeiro Livro*, com o tema Pintura; “Lara, a deusa do silêncio”, Escultura e “A Ponte”, Arquitetura.

Sobre o concurso *I Tema para 3 Contos*, apesar das pesquisas, não foi possível conseguir mais informações. Ficou documentado, no entanto, que este concurso incorria em temas para cada período, constando o seguinte resultado, única informação transcrita na referida revista, o conto “Guigui” foi premiado em *I Tema para 3 Contos*, 4º e último período e “A doméstica” recebeu o prêmio no 3º período do mesmo concurso.

A *Vida Doméstica* contava com duas sucursais, uma no Rio de Janeiro, outra em São Paulo e possuía correspondentes nos Estados Unidos da América, Inglaterra e Argentina. A distribuição, além do Brasil, fazia-se em Portugal, na Livraria Latina Editora à Rua Santa Catarina, 2. Porto com tiragem que somava 100.00 exemplares.

Ainda em 1963, o conto “Uma caçada de marrecos” recebeu o prêmio no I Festival de Arte da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Sobre este concurso nada se pôde apurar no que consiste a regras, temas e componentes que formaram a banca examinadora. Foram consultados os arquivos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Tentamos obter informações mais precisas, recorremos também a entrevistas com o professor Moacir Borges de Mattos<sup>47</sup>, Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora em 1963, um arquivo vivo presente nesta cidade; hoje falecido, com a Dra. Dalva Carolina (Lola) de Menezes Yazbeck,<sup>48</sup> professora de História da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, e também com a escritora Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, que, infelizmente, lembrava-se, apenas “vagamente”, de detalhes que pudessem nos esclarecer as condições do concurso.

Foi essencial, todavia, para a nossa pesquisa, constatar que “Uma caçada de marrecos” mereceu o primeiro prêmio e foi publicado, oficialmente, na revista *Lvmina Spargere, Revista da Universidade Federal de Juiz de Fora*, ano 1, número 1, em dezembro de 1963.

---

<sup>47</sup> Entrevistas feitas nos dias 11/06/2004 – 15/06/2004 – 01/07/2004.

<sup>48</sup> YAZBECK, Dalva Carolina (Lola) de Menezes. *A criação da Universidade Federal de Juiz de Fora*. Editora UFJF, 2000. Entrevistas feitas em 10/06/2004 e 02/07/2004.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Em 1964, o conto “O velocípede” mereceu o 1º lugar no julgamento referente ao *Concurso Permanente de Contos* da Prefeitura de Belo Horizonte. Sobre este concurso não conseguimos nenhuma informação, visto o período conturbado, 1964, pelo qual passava o país.<sup>49</sup>

Em 1960, o conto “Pequetita”, foi premiado no *III Concurso de Contos*<sup>50</sup> promovido *pela Revista do Clube Militar do Rio de Janeiro*, tendo Maria de Lourdes Abreu de Oliveira recebido o prêmio das mãos de Dinah Silveira de Queiroz.

“O Vestido” foi agraciado com o primeiro lugar no concurso *Benjamin Constant*, promovido *pela Revista do Clube Militar*, recebendo o prêmio de Cr\$5.000,00, com a seguinte comissão julgadora: Adonias Filho, Eduardo Portella, José Cândido de Carvalho, Pedro Paulo Wandek de Leoni Ramos e Oliveiros Litrento. O referido conto mereceu os seguintes pareceres da banca, transcritos na respectiva revista:

### Sobre “O Vestido”

“O Vestido” é conto de feição clássica. Nada inova, no tocante à febril excitação dos que desejam inovar a todo custo. Contudo, é surpreendente pela simplicidade da história, envolvendo um drama cotidiano de vida conjugal. A heroína da história, aposentada pelos deveres domésticos, diante de um vestido para uma festa, idealiza-se coquete, alvo de atenção geral masculina. O marido, antes dócil, enciúma-se. Eis assim criada a atmosfera da intriga do conto clássico. Inesperadas metáforas e o elevado padrão de técnica e urdidura tornam a história premiada um conto de excelente qualidade.

Oliveiros Litrento

“Com “O Vestido”, Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, reafirmou as suas qualidades de escritora anteriormente e demonstradas no prêmio *Manchete*.<sup>51</sup> A força é a mesma, a vocação é a mesma, o comportamento é o mesmo. Creio que a RCM concorrerá para que essa escritora se realize definitivamente.”

Adonias Filho

---

<sup>49</sup> Foi contatado o órgão de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte em 5/02/2004 e absolutamente nada havia sido registrado sobre o referido concurso.

<sup>50</sup> *Revista do Clube Militar*, Rio de Janeiro, n. 156, agosto-setembro. 1960.

<sup>51</sup> Nada foi encontrado nos arquivos sobre o prêmio *Manchete*.

## *Concurso Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

O concurso obedeceu às seguintes regras:<sup>52</sup>

Art. 1º. – O concurso anual de contos que, sob a denominação de prêmio *Benjamin Constant*, vigorou durante muitos anos, patrocinado pela *Revista do Clube Militar*, passa a constituir-se, a partir deste ano de 1971, de um prêmio em dinheiro e de menções honrosas – se assim for decidido pela Comissão Julgadora – destinados aos melhores trabalhos inéditos de autores estreados, ou não, do gênero.

Art. 2º - Concorrerão ao prêmio *Benjamin Constant* todos os sócios do Clube Militar que assim o desejarem, aí também incluídos os sócios-afins.

Art. 3º - O sócio ou sócio-afim que deseje concorrer deve encaminhar o seu trabalho entre 15 de outubro e 31 de dezembro do corrente ano, ao Departamento Cultural do Clube Militar, Avenida Rio Branco, 251 – 8º andar, tel. 242-6970, Rio de Janeiro, GB.

Parágrafo 1º - O trabalho caracterizado como conto deverá apresentar um mínimo de 3 (três) e o máximo de 8 (oito) páginas devidamente autenticadas pelo autor, que para este fim usará obrigatoriamente um pseudônimo.

Parágrafo 2º - Juntamente com o trabalho concorrente, o autor levantará seu pseudônimo em carta rigorosamente fechada, na qual indicará seu nome completo e literário, título do trabalho e endereço atualizado.

Parágrafo 3º - Na carta acima, o autor deve indicar sua filiação com o Clube Militar, quer como sócio efetivo ou sócio-afim.

Art. 4º - O presente concurso será julgado por uma comissão julgadora de cinco membros de conhecida atuação literária no país, sobretudo na área da crítica literária, escolhidos pelo Departamento do Clube Militar, cujos nomes serão brevemente divulgados.

Art. 5. – A Comissão Julgadora decidirá por maioria dos votos, devendo sua decisão recair sobre o melhor conto concorrente, cujo autor receberá um diploma comprovante expedido pelo Departamento Cultural do Clube Militar e um prêmio de cinco mil cruzeiros em dinheiro.

Parágrafo 1º - Além do acima especificado, o vencedor terá ainda seu trabalho imediatamente publicado nas páginas da *Revista do Clube Militar*. Se houver menções honrosas serão também publicadas na referida Revista.

Parágrafo 2º - Também poderão concorrer os cadetes das três Armas: Marinha, Exército e Aeronáutica, cujos prêmios (1º e 2º lugares) constarão de coleções de livros da José Olympio Editora, nos valores de Cr\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) a Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), respectivamente.

Parágrafo 3º - O Concurso de Contos *Benjamin Constant* para cadetes reger-se-á, salvo as premiações, pelo disposto no presente Regulamento.

---

<sup>52</sup> *Revista do Clube Militar*, número 187, agosto, 1971, p. 44. Informações cedidas pelo arquivo do Clube Militar em 6 de maio de 2004. Atualmente se localiza no mesmo endereço.

Parágrafo 4º - Os casos omissos serão solucionados pelos diretores do Departamento Cultural e da *Revista do Clube Militar*.

A produção literária de Maria de Lourdes muito contribuiu para a renovação do setor intelectual de Juiz de Fora no que concerne a sua representação na literatura nacional, reconhecida na premiação de tantos contos em concursos rigorosos e extremamente bem representados.

A importância destes prêmios é tecida na medida em que verificamos apresentarem os contos rapidez e perfeição, despertando o encantamento do leitor.

Dinah Silveira de Queiroz, em um artigo escrito no *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, em março de 1966, fez um comentário que merece ser repetido:

“Aqui damos um exemplo (Maria de Lourdes trata o fenômeno do artista diante de sua criação, em “Lara, a deusa do silêncio”.) Vamos ouvir falar o escultor, que havia feito de um bloco de pedra sua deusa de língua cortada: “Não vês essas conferências internacionais? Dão em nada por causa da língua. Por que se desfazem uniões que, de outra forma poderiam ser felizes? Compreendes?” A deusa deveria falar, mas Maria de Lourdes ainda tem muito a dizer. E nós aqui ficamos esperando...

Os contos premiados “A Porta-estandarte”, “A ponte”, “Pequetita”, “Lara, a deusa do silêncio”, “Fome”, “O velocípede” e “Uma caçada de marrecos” foram posteriormente publicados no livro *A porta-estandarte*, em 1963, pela Gráfica Record Editora S.A. do Rio de Janeiro, no volume 4 da Coleção Mirante.

Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, talvez, tenha sido a porta-estandarte de muitas produções intelectuais no gênero ficção, liderando um grupo de prosadores que viriam representar o meio literário juizforano nas décadas de 50,60 e 70. Este fato é ilustrado por toda a trajetória empreendida em concursos literários. A referida escritora, dotada de talento, desenvolve de forma bastante envolvente, o imprescindível lirismo que o mesmo gênero cultua.

### **3. Considerações Finais**

Nossa proposta para esta dissertação, como já dissemos, foi reunir os contos premiados de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, em três décadas e apresentar o caminho percorrido pela escritora na construção de seu processo criativo. Passamos à análise dos documentos de processo

dos contos, transcrevendo determinados segmentos e cotejando-os, quando possível, possibilitando assim, o confronto revelador do texto em evolução.

Lidamos, sobretudo, com os originais e manuscritos, tendo em mente a sua seleção, organização e divulgação.

As alterações efetuadas nos manuscritos em relação ao texto impresso original procederam de forma bastante simples: as palavras substituídas foram riscadas a tinta e escritas por acréscimo ao lado, na parte superior da mesma.

Maria de Lourdes Abreu de Oliveira almejou a simplicidade, sem perseguir a banalidade, com isso, observa-se em seus contos uma linguagem sugestiva, que revela com requinte o que os títulos apenas anunciam.

A escritora mostrou um método especial de construir seus contos: escrevia a mão, geralmente a tinta, sempre em cadernos pequenos, em espirais, que não variavam de tamanho nem qualidade. As rasuras foram feitas num sistema artesanal e meticuloso, revelando uma disposição constante na busca do mais expressivo.

Notável é a importância do aparato crítico: o levantamento das supressões, acréscimos e substituições comprovam o afinco com que a escritora trabalhou seus textos.

A pesquisa desenvolvida não objetivou a interpretação destas mudanças, mas sim, iniciar os possíveis estudos linguísticos, estilísticos em relação ao processo de criação de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira.

Algumas ocorrências, no entanto, devem ser ressaltadas: nos manuscritos a substituição e os acréscimos são as rasuras mais expressivas, os deslocamentos são de pequena ocorrência. Quanto à pontuação, é importante salientar que as substituições, supressões e acréscimos também foram de baixa ocorrência.

Os manuscritos revelam “segredos” entre eles o de que os escritores são artesões e não escrevem somente sob o ímpeto de uma musa imaginária. A arte exige tempo do escritor. Percebe o escritor como um ser humano num percurso que nos revela o nascimento de um texto.

A hipótese de que a escritora Maria de Lourdes Abreu de Oliveira percorreu um caminho na direção de uma expressão literária renovadora se confirmou após a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAFEZEIRO, Edwaldo. Gênese e processo da edição crítica. In: LIMA, Sônia Maria van Dijck (org.). *III Encontro de ecdótica e crítica genética*. João Pessoa: Ideia, 1993.

ELIS, Sílvio. A crítica textual em seu contexto sócio-histórico. In: LIMA, Sônia Maria van Dijck (org.) *III Encontro de ecdótica e crítica genética*. João Pessoa: Ideia, 1993.

GRÉSILLON, Almuth. *Devagar obras*. Trad. José Renato Câmara. Rio de Janeiro. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999. Coleção Papéis Avulsos, 33.

HAY, LOUIS. *A montante da escrita*. Trad. José Renato Câmara. Rio de Janeiro. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999. Coleção Papéis Avulsos, 33.

LIMA, Sônia Maria van Dijck. Edição genética para uma metodologia de trabalho. In: WILLEMART, Philippe (org.) *Gênese e memória – IV Encontro internacional do manuscrito e de edições*. São Paulo: Anna-blume editora, 1995.

MENDES, Marlene Gomes. *Edição crítica em uma perspectiva genética de As três Marias, de Raquel de Queiroz*. Niterói: Eduff, 1988.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Abreu de. *A porta-estandarte*. Rio de Janeiro: Record, 1966.

\_\_\_\_\_. O menino e a lambreta. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXI, n.303, p.22-24, abril, 1959.

\_\_\_\_\_. A porta-estandarte. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXI, n. 309, p. 22-24, julho, 1959.

\_\_\_\_\_. Senhora Ribeiro. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXII, n. 325, p.30-33, março, 1960.

\_\_\_\_\_. Baile de formatura. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXIII, n. 339, p.42-44, março, 1961.

\_\_\_\_\_. Salvador, o jornaleiro. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXIII, n. 343, p.42-45, julho, 1961.

\_\_\_\_\_. Filantropia. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXIV, n. 351, p.38-41, março, 1962.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

\_\_\_\_\_. Brigitte. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXIV, n.355, p.31-34, julho, 1962.

\_\_\_\_\_. A cancela. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXIV, n. 356, p.24-28, agosto, 1962.

\_\_\_\_\_. Pequetita. *Alterosa*. Belo Horizonte, a. XXIV, n.358, p.39-42, outubro, 1962.

\_\_\_\_\_. Uma caçada de marrecos. *Lymina Spargere*. Juiz de Fora, *Lar Católico*. A.1, n. 1, p. 145-150, dezembro, 1963.

\_\_\_\_\_. A doméstica. *Vida Doméstica*. Rio de Janeiro, a. XLI n. 531, julho-agosto, 1962.

\_\_\_\_\_. Guigui. *Vida Doméstica*. Rio de Janeiro, a. XLI, n.533, p.48-49, outubro, 1962.

\_\_\_\_\_. FOME. *Vida Doméstica*. Rio de Janeiro, a. XLII, n535, p.48-49, janeiro, 1963.

\_\_\_\_\_. Lara, a deusa do silêncio. *Vida Doméstica*. Rio de Janeiro, a. XLII, n. 538, p. 48-49, março-abril, 1963.

\_\_\_\_\_. A ponte. *Vida Doméstica*. Rio de Janeiro, a.XLII, n. 540, p. 33-35, maio, 1963.

\_\_\_\_\_. A porta-estandarte. *O Lince*. Juiz de Fora, a. 49, n. 1325, p. 12-14, maio, 1960.

\_\_\_\_\_. O vestido. *Revista do Clube Militar*. Rio de Janeiro: Clube Militar. [s.v.], [s.n.], p. 24=-28, maio-junho, 1972. (Número especial de aniversário).

\_\_\_\_\_. O velocípede. *Estado de Minas*. Minas Gerais. 13 de setembro de 1964.